

O BITES

www.newsmuseum.pt

M
NEWS
MUSEUM
@LISBOA_SINTRA



1963, JOHN F. KENNEDY, BERLIM

ICH BIN EIN BERLINER

A 26 de junho de 1963, em Berlim Ocidental, o Presidente dos Estados Unidos tentou motivar e levar esperança aos cidadãos da RFA (República Federal Alemã) que temiam uma possível ocupação soviética. «Ich bin ein Berliner» [«Eu sou Alemão»] tornou-se uma das mais famosas frases de John F. Kennedy.

2005, PEDRO SANTANA LOPES,
CONGRESSO DO PSD

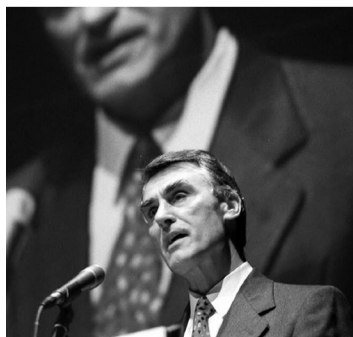
NÃO ME DESPEÇO, VOU ANDAR POR AÍ

A frase de Santana Lopes na sua intervenção final do XXVII Congresso do PSD, em Pombal, marcou a intenção do líder cessante do PSD, Pedro Santana Lopes, de não se retirar da vida política.

2002, MARGARIDA SOUSA UVA,
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

O ZÉ MANEL SE FOSSE PEIXE SERIA UM CHERNE

No final de um almoço-comício, em Viseu, Margarida Sousa Uva fez a célebre comparação entre o seu marido e uma espécie de peixe. A mulher de Durão Barroso aproveitou ainda para declamar um poema de Alexandre O'Neil, «Sigamos o cherne».



1993, CAVACO SILVA,
EXPRESSO

NUNCA ME ENGANO E RARAMENTE TENHO DÚVIDAS

Aníbal Cavaco Silva garante não ter dito esta frase; contudo, esta ficou associada à carreira do político português e ainda hoje é repetida na cultura popular.

1975, OTELO SARAIVA DE CARVALHO, DIÁRIO POPULAR

PODERIA TER SIDO UM FIDEL CASTRO DA EUROPA

A declaração de Otelio Saraiva de Carvalho foi publicada no Diário Popular a 30 de setembro de 1975. O comandante do COPCON estivera em Cuba dois meses antes, para assistir às celebrações do aniversário da revolução liderada por Fidel Castro.

1975, PINHEIRO DE AZEVEDO

**«O povo é sereno!
É só fumaça»**

A expressão, utilizada por Pinheiro de Azevedo em resposta a tumultos civis em pleno Terreiro do Paço, ficou para a história – e para o ouvido – dos dias do PREC. O Primeiro-Ministro do VI Governo Provisório ficou conhecido pelas suas tiradas.

1995, MÁRIO SOARES

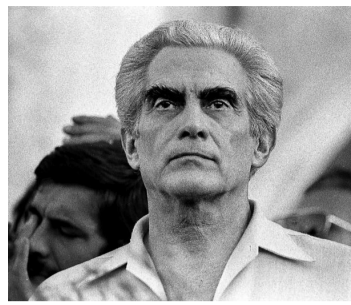
**DIREITO
À INDIGNAÇÃO**

As palavras utilizadas pelo então Presidente da República, em dias de cerco e buzinao. Mário Soares admitia a tolerância de ponte, recorrendo a uma expressão que se tornou parte da cultura popular.

1975, ÁLVARO CUNHAL, RTP

**OLHE QUE NÃO,
OLHE QUE NÃO**

As três horas e meia do debate que opôs Álvaro Cunhal e Mário Soares, em novembro de 1975, fizeram história. A expressão repetida pelo líder comunista entrou no léxico dos portugueses.



1975, PINHEIRO DE AZEVEDO,
DIÁRIO POPULAR

**Fui sequestrado, não
gosto de ser sequestrado**

Depois de ter estado cercado em S. Bento por trabalhadores durante 36 horas, o Primeiro-Ministro do VI Governo Provisório deu voz ao seu descontentamento. Pinheiro de Azevedo comunicou ao Presidente da República que o seu Governo decidira entrar em greve.

1970, JACK SWIGERT

**HOUSTON,
WE HAVE A
PROBLEM**

O fracasso da missão espacial da nave Apollo 13 é resumido numa frase imortalizada na cultura popular... mas que não foi dita exatamente assim. «Houston, we've had a problem here» foram as palavras do comandante James A. Lovell ao centro espacial de Houston, em abril de 1970.



1975, OTELO SARAIVA
DE CARVALHO, RR,
PRIMEIRO DE JANEIRO

**OXALÁ QUE NÓS
NÃO TENHAMOS
DE METER NO
CAMPO PEQUENO OS
CONTRARREVOLU-
CIONÁRIOS ANTES
QUE ELES NOS METAM
LÁ A NÓS**

ENQUANTO CONSELHEIRO do COPCON e conselheiro da revolução, Otelio Saraiva de Carvalho foi questionado sobre as perturbações que estavam a decorrer no norte do país. A sua resposta, que considera ter sido deturpada pela História, causou polémica.

1978, MÁRIO SOARES

SINTO-ME COMO UM PASSARINHO A QUEM ABRIRAM A GAIOLA

Em 1978, o Presidente Ramalho Eanes demitiu o Primeiro-Ministro. Ao abandonar o cargo, Mário Soares expressou o seu contentamento através de uma expressão que ficou para a História.

1996, MARCELO REBELO DE SOUSA

NEM QUE CRISTO DESÇA À TERRA

Quando questionado se seria candidato à liderança do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa não teve dúvidas. Mas as palavras de pouco valeram e o político acabou mesmo por ocupar a posição que tão enfaticamente recusara.

2004, CAVACO SILVA, EXPRESSO

OS POLÍTICOS E A LEI DE GRESHAM

O artigo, publicado no semanário Expresso, foi interpretado como um recado ao Presidente da República, Jorge Sampaio, sobre o Governo de Santana Lopes, em coligação com Paulo Portas.

2012, VÍTOR GASPAR

UM ENORME AUMENTO DE IMPOSTOS

O então Ministro das Finanças anunciava alterações nos escalões do IRS e uma sobretaxa de IRS de 4%. Contudo, Gaspar considerava que estas medidas seriam temporárias.



2010, CAVACO SILVA,
DIÁRIO ECONÓMICO

PARA SEREM MAIS HONESTOS DO QUE EU, TÊM QUE NASCER DUAS VEZES

Durante a campanha para as Presidenciais de 2011, o presidente da República e o candidato a Belém protagonizou um aceso debate frente a Defensor Moura. Cavaco Silva afirmava ser alvo de uma «campanha desonesta» da parte dos seus adversários.

2012, PEDRO PASSOS COELHO

QUE SE LIXEM AS ELEIÇÕES

Passos Coelho, durante um jantar do grupo parlamentar do Partido Social Democrata, afirmou desvalorizar os resultados das eleições em prol do da salvação do país.

1974, NOTA OFICIOSA

REINA A ORDEM EM TODO O PAÍS

A 16 DE MARÇO DE 1974 o pronunciamento das Caldas da Rainha causou mal-estar nas últimas semanas da ditadura. Através de nota oficiosa, o regime anunciou ter travado a tentativa de golpe, concluindo a declaração com a célebre frase.



A COMUNICAÇÃO MODERNA JÁ NÃO PRESCINDE DOS CHAMADOS SOUNDBITES, OU SEJA, DE FRASES, DE DITOS FORA DO COMUM QUE SIRVAM PARA PASSAR MELHOR UMA MENSAGEM, UMA IDEIA.

É um pedaço de ideia, mas suficientemente forte e atractiva, para chamar a atenção do remanescente. A jusante e a montante, os soundbites são hoje muito queridos. Desde logo pelos seus protagonistas que assim se fazem ouvir e/ou capturam a atenção dos órgãos de comunicação social. Estes, por seu turno, vêm nos soundbites uma mais valia para atrair mais leitores e, conseqüentemente, aumentar vendas e/ou audiências. E a concorrência entre os meios de informação conduz a que os protagonistas sejam cadavez mais espicaçados aos soundbites. Teoricamente é uma ferramenta que a todos interessa. Em tese, o soundbite funciona como uma espécie de lead, ou seja, a face mais relevante da notícia. Mas a História ensina e prova que nem sempre este entendimento tem tido vencimento. É que o soundbite tem sido também utilizado descordenadamente e sem substracto, funcionando unicamente como chamada de atenção, sem qualquer ideia de fundo, sem ficar na cabeça das pessoas, uma medida avulso, gratuita. E vai perdendo valor. A jovem democracia portuguesa, sobretudo nos últimos anos, com o desenvolvimento de novas tecnologias, é prenhe em soundbites, amplamente documentados. Mas no seu nascimento, ainda

o termo era desconhecido em Portugal, havia protagonistas que fizeram bom uso de boutades, uma forma primitiva de soundbite: o almirante Pinheiro de Azevedo, que foi primeiro-ministro em 1975 e 1976 e Otelo Saraiva de Carvalho, chefe militar da Revolução dos Cravos, consciente ou inconscientemente, foram mestres em encher páginas de jornais e espaços nas rádios e na então única televisão, do Estado. Ficaram famosas frases como as armas “estão em boas mãos”, “poderia ter sido do Fidel Castro da Europa” (Otelo Saraiva de Carvalho, 1975), “bardamerda para o fascista!” e/ou “o povo é sereno, é só fumaça!” (Pinheiro de Azevedo, 1975). Boutades, soundbites ou simplesmente frases bem arquitetadas preenchem diariamente os espaços da comunicação social desde sempre, desde um “obviamente, demitia-o” (Humberto Delgado, 1958) ou “para Angola rapidamente e em força” (Salazar, 1961) ao “país de tanga” (Durão Barroso, 2002) à “demissão irrevogável” (Paulo Portas, 2013). As frases colam-se aos seus autores, fazendo parte do seu ADN e se por ventura mal transcritas e/ou interpretadas não há desmentidos, esclarecimentos que valham. É o poder da comunicação social.

Luís Pinheiro de Almeida

1995, LUÍS FILIPE MENEZES

EIXO SULISTA, ELITISTA E LIBERAL

Luís Filipe Menezes provocou controvérsia ao anunciar, no XVII Congresso Nacional do PS, a existência de um «eixo elitista, sulista e liberal» que iria tomar conta do partido caso Durão Barroso vencesse Fernando Nogueira.



ANOS 60, AMÉRICO TOMÁS

É a primeira vez que estou cá desde a última vez que cá estive

O Presidente da República, cuja eleição levantou dúvidas de fraude eleitoral, desfilava pelo país em sucessivas inaugurações e eventos. A expressão, proferida em pleno Estado Novo, ficou no ouvido dos portugueses.

1987, CAVACO SILVA, RTP

Comprar gato por lebre

Em entrevista à RTP, Cavaco Silva chamou a atenção para os fenómenos de especulação da Bolsa. O então Primeiro-Ministro utilizou uma expressão popular para afirmar que se estavam a comprar ações que nada tinham a ver com o valor real.

1992, BRAGA DE MACEDO,
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

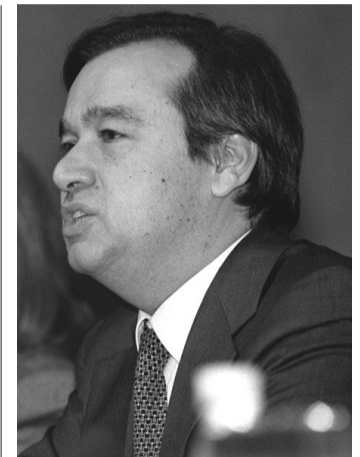
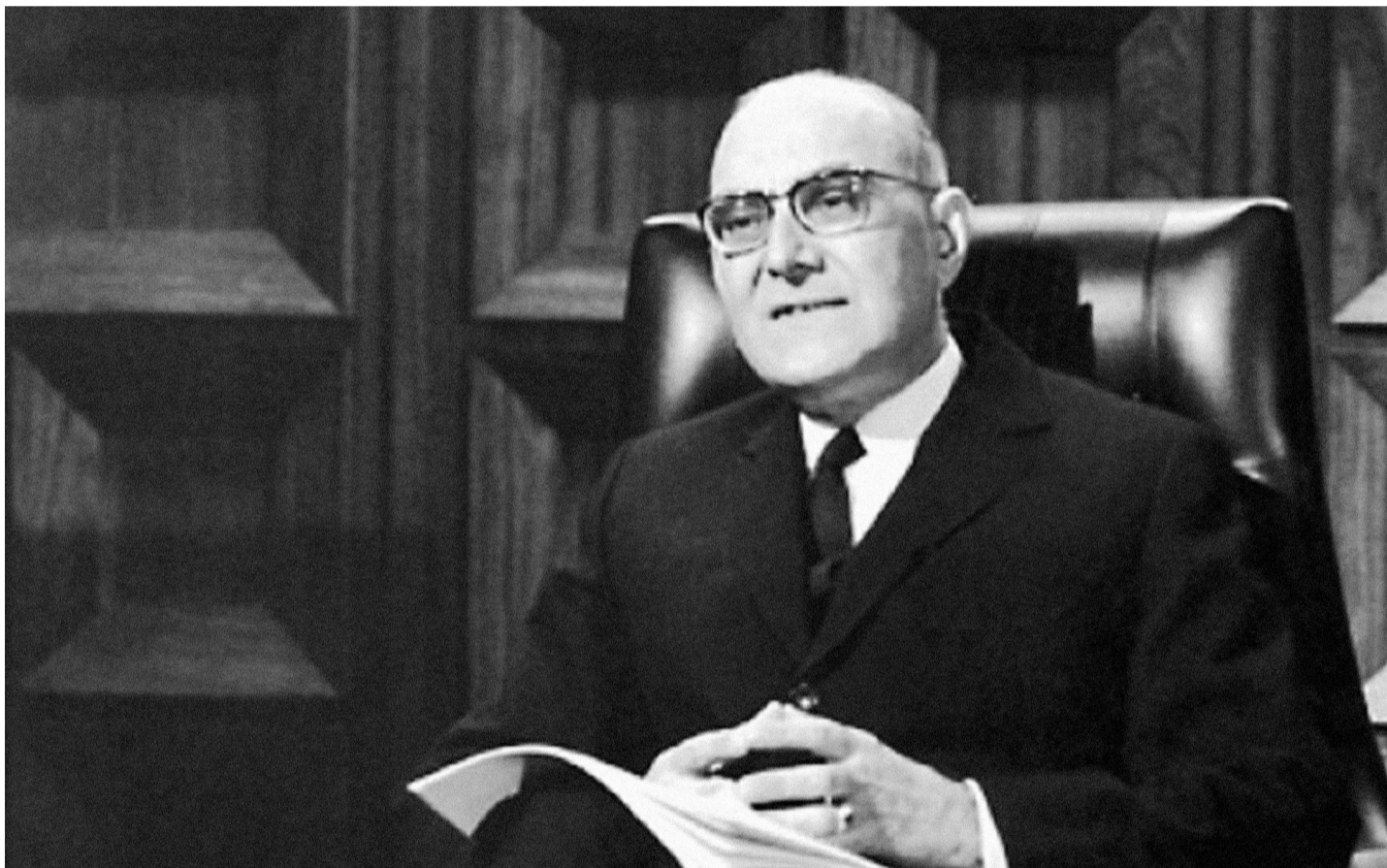
PORTUGAL É UM OÁSIS, É BOM PENSAR NISSO...

A frase de Braga de Macedo, antigo ministro das Finanças, reiterava a sua visão otimista, face à incerteza do ambiente internacional. A expressão, no seu contexto político e literário, ficou.

1969, MARCELO CAETANO

EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE

Em 1969, Marcello Caetano tornou público, durante um discurso, o slogan que caracteriza o período em que foi Presidente do Conselho. A «Primavera Marcelista» tentava passar a mensagem de uma certa modernização económica e social e uma liberalização política moderada em Portugal.



1995, ANTÓNIO GUTERRES,
SIC

UM MILHÃO E... UM MILHÃO E... O MELHOR... ENFIM, É FAZER A CONTA

Os 25 segundos mais longos da carreira política de António Guterres continuam na memória dos portugueses. O então candidato a Primeiro-Ministro foi apanhado desprevenido em direto e cometeu um deslize matemático.

2011, VÍTOR GASPAR, DIÁRIO DE NOTÍCIAS FORAM DETETADOS DESVIOS E O CUMPRIMENTO DAS METAS ORÇAMENTAIS VAI EXIGIR-NOS UM TRABALHO COLOSSAL

VÍTOR GASPAR apresentou a sua interpretação sobre a expressão atribuída a Passos Coelho. A popular expressão «desvio colossal» deveu-se, para o ministro das Finanças, à omissão das palavras utilizadas pelo Primeiro-Ministro entre «desvio» e «colossal».

1963, SALAZAR

HAVEMOS DE CHORAR OS MORTOS SE OS VIVOS OS NÃO MERECEREM

Duas semanas depois de o Conselho de Segurança ter condenado a política colonial portuguesa, Portugal dirigiu-se aos portugueses. Num discurso transmitido através da rádio e da televisão, o Presidente do Conselho faz a polémica afirmação.

1994, VICENTE JORGE SILVA, PÚBLICO

GERAÇÃO RASCA

As manifestações estudantis contra a então ministra da educação Manuela Ferreira Leite, inspiraram, em 1994, um editorial de Vicente Jorge Silva. A expressão utilizada pelo jornalista do Público provocou muitas críticas e tornou-se um símbolo de contestação de valores entre gerações.



2009, LUÍS FILIPE MENEZES, I
**PACHECO PEREIRA
É A LOIRA DO REGIME**

A frase de Luís Filipe Menezes causou burburinho, mas o político defendeu a sua comparação, que não considerava depreciativa. «Ele só quer todas as atenções nele, independentemente daquilo que esteja em causa», afirmou, sobre Pacheco Pereira.



1985, CAVACO SILVA SÓ FUI FAZER A RODAGEM

EM 1985, Cavaco Silva deslocou-se à Figueira da Foz por uma questão automobilística, mas acabaria por ser eleito líder do PSD. O líder afirma ter decidido ir ao Congresso do PSD, aproveitando para fazer a rodamagem do seu novo automóvel, e que a reviravolta política não foi planeada.

2016, JERÓNIMO DE SOUSA PODÍAMOS ARRANJAR UMA CANDIDATA ENGRAÇADINHA, MAS NÃO SOMOS CAPAZES DE MUDAR

O SECRETÁRIO-GERAL do Partido Comunista, em declarações após as eleições presidenciais de 2016, afirmou que os resultados ficaram «à quem das expetativas». Jerónimo de Sousa referia-se a Marisa Matias, a candidata presidencial apoiada pelo Bloco de Esquerda.

2007, SÓCRATES, EXPRESSO

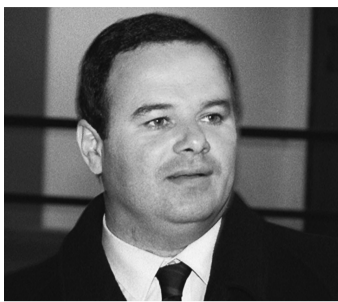
PORREIRO, PÁ!

Mais do que o aperto de mão, foram as palavras do então Primeiro-Ministro José Sócrates a Durão Barroso, captadas pelos microfones, que marcaram a entrevista conjunta com o presidente da Comissão Europeia, na qual foi anunciado o nascimento do Tratado de Lisboa.

1974, EUGÉNIO ALVES,
REPÚBLICA

PERDEU-SE UMA BATALHA MAS NÃO SE PERDEU A GUERRA

Um jogo de futebol entre Sporting e Porto serviu de pretexto Eugénio Alves para iludir a censura. O jornalista serviu-se da frase, dissimulada de cobertura desportiva, para enviar uma mensagem de esperança aos militares revoltosos.



1994, MACÁRIO CORREIA,
O INDEPENDENTE

Beijar uma rapariga que fuma é o mesmo que lamber um cinzeiro

Antitabagista convicto, Macário Correia, então secretário de Estado do Ambiente, declarou guerra aos cigarros e tornou-se um dos primeiros a propor a existência de legislação contra o tabaco.

1994, CAVACO SILVA, EXPRESSO

Estava no Alentejo profundo, mais precisamente no Pulo do Lobo, a comer caracóis, num café

A justificação apresentada pelo Primeiro-Ministro para não ter estado presente no congresso «Portugal: que Futuro?», promovido pelo Presidente Mário Soares, tornou-se célebre.

1982, ÁLVARO CUNHAL, RTP2

SE UMA VEZ QUE FALOU DE TERMOS ENGOLIDO SAPOS VIVOS, NÃO SEI DE QUE BICHAROCOS TERÍAMOS QUE FALAR NO CASO DE APOIARMOS MÁRIO SOARES PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Quatro anos antes de manifestar, ao eleitorado comunista, o apoio a Mário Soares nas eleições presidenciais de 1986, o secretário-geral do PCP fazia a famosa declaração.

FRASES NUNCA DITAS OU MAL CITADAS

POR MAIS que uma vez, lembrando o jogo do telefone estragado, foram publicadas frases nunca ditas ou mal citadas. Estas, apesar do desmentido, ficaram cravadas na memória de quem as leu. Entre os lesados estavam Aníbal Cavaco Silva e a atriz Ingrid Bergman.

Elementar, meu caro Watson

Play it again, Sam

Aquela que depois de morta foi rainha

1965, SALAZAR OS PORTUGUESES, EUROPEUS E AFRICANOS, COMBATEMOS SEM ESPETÁCULO, E SEM ALIANÇAS, ORGULHOSAMENTE SÓS

O ENTÃO PRESIDENTE do Conselho, António de Oliveira Salazar, proferiu, a 18 de fevereiro de 1965, a famosa expressão referente à ofensiva portuguesa nas colónias africanas, numa altura em que o resto do mundo estava a descolonizar. Tal expressão ecoou aos ouvidos do sistema político e transformou-se no símbolo da coragem nacional.



2005, ALBERTO JOÃO JARDIM

O senhor Silva

A peculiar expressão utilizada pelo líder madeirense para se referir a Cavaco Silva ficou no imaginário popular. Alberto João Jardim mostrava a sua discordância sobre o resultado das legislativas antevisto por Cavaco Silva [maioria absoluta do PS].

1961, SALAZAR

ANDAR RAPIDAMENTE E EM FORÇA É O OBJETIVO QUE VAI PÔR À PROVA A NOSSA CAPACIDADE DE DECISÃO

NO SEU COMUNICADO, transmitido via rádio e televisão, Salazar foi perentório: os confrontos na então colónia tinham subido de tal forma de tom que se impunha a intervenção da metrópole. Eram os primeiros dias da Guerra Colonial.



1974, SALGUEIRO MAIA

O ESTADO A QUE ISTO CHEGOU

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, em Santarém, Salgueiro Maia motivou os seus soldados para o seguirem até Lisboa e revolucionarem o então estado da nação. O país estava prestes a mudar.

2012, CAVACO SILVA, VISITA AO PORTO

TUDO SOMADO, QUASE DE CERTEZA QUE NÃO VAI CHEGAR PARA PAGAR AS MINHAS DESPESAS

As declarações do Presidente da República causaram controvérsia. Cavaco Silva comentava a polémica em torno das reformas do Banco de Portugal, afirmando que a reforma que recebe não chegava para cobrir as suas despesas.

ANOS 60, RTP

ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO

A expressão que pontuava as mensagens televisivas dos soldados do Ultramar marcou uma geração. As palavras de despedida daqueles que lutaram na Guerra Colonial ficaram na memória coletiva dos portugueses.



1958, HUMBERTO DELGADO

Obviamente, demito-o

EM PLENO ESTADO NOVO, Humberto Delgado revolucionou a política portuguesa ao candidatar-se às presidenciais de 1958. Quando questionado sobre o futuro de Salazar caso vencesse as eleições, proferiu a célebre frase que o imortalizou como o «General Sem Medo».

O MAIOR CENTRO DE COMPETÊNCIAS DE PUBLIC RELATIONS. LPMCOM.PT

Logos and services shown in the rendering:

- comsom - COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
- NEWS FARMA - ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE
- NEWS MUSEUM @LISBOA_SINTRA
- NEXTPOWER STORYSELLERS. IDEIAS E HISTÓRIAS DE COMUNICAÇÃO
- #ORM - GESTÃO DA REPUTAÇÃO DIGITAL
- LPM 1986-2016 - THE HOUSE OF PR - SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
- SHOPPER engage - COMUNICAÇÃO NO PONTO DE VENDA
- WV WEBVIEW - FERRAMENTAS E SOLUÇÕES DIGITAIS
- NEWS ENGAGE - MEDIA E RELAÇÕES COM COMUNIDADES
- MAGIC WORKS - TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

1986 **LPM** 2016
THE HOUSE OF PR

150 CONSULTORES, GESTORES E TÉCNICOS, A REFERÊNCIA DO MERCADO PORTUGUÊS DA COMUNICAÇÃO.

A LPM FUNDOU, EM PORTUGAL, A CATEGORIA DE CONSELHO EM COMUNICAÇÃO. AS SUAS ATIVIDADES TÊM-SE DESENVOLVIDO, DESDE 1986, SEMPRE NA LIDERANÇA DO MERCADO - FRUTO DA INSPIRAÇÃO

DE CLIENTES SOFISTICADOS E EXIGENTES. PARA NOVOS PROBLEMAS CRIARAM-SE SOLUÇÕES INOVADORAS, DESCOBRIRAM-SE CANAIS, INVENTARAM-SE METODOLOGIAS. O ÂMBITO DE INTERVENÇÃO

FOI SENDO ALARGADO A TODAS AS DISCIPLINAS DE PUBLIC RELATIONS, NUM MOVIMENTO QUE PRODUZIU ESCALA E DIMENSÃO E ATRAIU OS MELHORES QUADROS DA NOSSA INDÚSTRIA.

VENHA CONHECER THE HOUSE OF PR.



2013, PAULO PORTAS, PÚBLICO

Com a apresentação do pedido de demissão, que é irrevogável, obedeco à minha consciência e mais não posso fazer

Paulo Portas apresentava a sua demissão do Governo. Eleições antecipadas parecia ser o cenário mais provável. No entanto, a decisão foi revogável e Paulo Portas acabaria por voltar e para o cargo de Vice-Primeiro-Ministro.



2007, MÁRIO LINO NA MARGEM SUL JAMAIS, JAMAIS

A EXPRESSÃO FEZ MANCHETES EM MAIO DE 2007, ILUSTRANDO A POSIÇÃO DO ANTIGO MINISTRO MÁRIO LINO SOBRE A LOCALIZAÇÃO DO NOVO AEROPORTO DE LISBOA. PALAVRAS QUE O EX-MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NUNCA PROFERIU.

2009, MANUEL PINHO,
PÚBLICO

Paulo Rangel tem de comer muita papa Maizena para chegar aos calcanhares do Dr. Basílio Horta

Na sequência da polémica sobre o programa Vasco da Gama, focado na mobilidade de jovens à procura de primeiro emprego, o ministro da Economia fez um famoso comentário sobre o deputado e cabeça-de-lista do PSD às eleições europeias.



1975, PINHEIRO DE AZEVEDO
**BARDAMERDA
PARA O
FASCISTA!**

A emblemática expressão de Pinheiro de Azevedo surgiu depois de ter estado cercado 36 horas em S. Bento por operários, que lhe chamaram fascista. Depois da famosa tirada, o Primeiro-ministro do VI Governo Provisório foi a Belém comunicar a Costa Gomes que o seu Governo decidira entrar em greve.

FONTES

"A HISTÓRIA DO SÉCULO XX EM 50 FRASES", HELGEHESSE, CASA DAS LETRAS, 2012 | "FRASES QUE FIZERAM A HISTÓRIA DE PORTUGAL", FERREIRA FERNANDES E JOÃO FERREIRA, A ESFERA DOS LIVROS, 2006, 2ª EDIÇÃO | "ABC DA POLÍTICA PORTUGUESA", JOÃO POMBEIRO, OFICINA DE LIVRO, 2013 | "500 FRASES QUE MUDARAM A NOSSA HISTÓRIA", JOÃO FERREIRA, A ESFERA DOS LIVROS, 2014